

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

VERA LÚCIA TARGA

**ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA
CONTEMPORANEIDADE**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

VERA LÚCIA TARGA



**ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA
CONTEMPORANEIDADE**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Nelson dos Santos

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2012



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CONTEMPORANEIDADE

Por

Vera Lúcia Targa

Esta monografia foi apresentada às 21:00 h do dia 09 **de abril de 2012** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Nelson dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira
(Orientador)

Prof^a. Katia Cardoso Campos Simonetto
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Flóida M. R. C. Batista
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico aos meus filhos: **Monique Mirela** (Três anos) e **Victor Rafael** (Um ano) que são: a fonte das minhas melhores inspirações, sonhos e realidade, todo o esforço, carinho e dedicação dispensados na realização deste trabalho.

A você, **Victor Rafael**, que esteve presente durante todo o tempo na realização desta pós e, principalmente na elaboração deste trabalho monográfico. No princípio, marcava presença no ventre, depois, no colo, enquanto eu fazia as atividades. Outras vezes, no quarto de um hospital, enquanto você dormia recebendo a medicação prescrita pelos médicos, contemplando a sua linda face, eu lia, com muita dificuldade de concentração, as obras que faziam parte da fundamentação teórica desta monografia, e assim, entre sorrisos e lágrimas, preocupações, correrias e cansaças, Você! Marca esta fase, na importante história da minha vida.

A você, **Monique Mirela**, que ainda tão pequena, aprendeu a dividir o tempo da mãe com o trabalho, os estudos e, o irmão mais novo. Pequena criança e grande mulher que, muitas vezes chorando dizia: “Colo mamãe, tira ele e pega eu. Vem deitar comigo na cama. Desliga o computador e fica comigo (...).” Assim, a sua presença e as suas palavras marcam cada página construída neste trabalho, de forma que, pela complexidade de tudo, concluir esta caminhada representa, mais que uma conquista, uma grande **VITÓRIA**.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador, professor Nelson dos Santos, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela presteza com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço aos meus filhos por suportarem a ausência da mãe e, por muitas vezes, terem aceitado os cuidados de terceiros.

Enfim, a minha família, que de forma direta ou indireta, contribuiu para que este sonho tornasse realidade.

“Morre-se lentamente quem não troca de ideias para estabelecer um novo discurso, quem por medo de agir, esconde-se, em si mesmo, quem passa a vida reclamando, e perde os momentos de ser feliz (...)

Evitemos a morte em suas prestações, lembrando sempre que, estar vivo, exige um esforço bem maior, do que simplesmente respirar.

AUTOR DESCONHECIDO

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é se não uma gota de água no mar, mas o mar seria menos, se lhe faltasse uma gota”

MADRE TERESA DE CALCUTÁ

RESUMO

TARGA, Vera Lúcia. Alfabetização de Jovens e Adultos na Contemporaneidade. 2012. 50 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Este trabalho apresenta uma análise dos aspectos políticos e metodológicos de como se encontra a Alfabetização de Jovens e Adultos na atualidade, tendo como base os Alfabetizadores e Alfabetizandos da Escola Municipal Heitor de Alencar Furtado de Assis Chateaubriand - PR. Este trabalho aborda a importância da alfabetização de Jovens e adultos, para o desenvolvimento do sujeito em todos os aspectos: humano, social, econômico e cultural. No primeiro momento, apresenta-se um estudo bibliográfico sobre a temática, no que se refere à evolução da alfabetização de adultos no decorrer dos anos, mais precisamente, no campo político e metodológico. Após, aborda um estudo realizado através de uma pesquisa de campo com professores e alunos da alfabetização, de forma qualitativa. O trabalho apresenta ainda a relação existente entre o que se pôde observar no levantamento bibliográfico, no âmbito político, social e metodológico com o exercício da prática nas salas de aula, além de abordar as questões legais para que a alfabetização se constitua de fato, bem como as principais dificuldades para que o processo educativo seja feito com qualidade.

Palavras-chave: Educando x Educador . Aprendizagem. Conscientização.

Legislação. Cidadania

ABSTRACT

TARGA, Vera Lúcia. Young and Adult Literacy in Contemporary. 2012. 50 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

This paper presents an analysis of the political and methodological aspects of how to find the Youth and Adult Literacy today, based on the Literacy and literacy Municipal School Hector Furtado de Alencar de Assis Chateaubriand - PR. This paper discusses the importance of literacy for youth and adults, for the development of the subject in all aspects: human, social, economic and cultural. At first, we present a bibliographic study on the subject, with regard to the evolution of adult literacy over the years, more precisely, in the political and methodological. After, discusses a study conducted through a field research with students and teachers of literacy, in a qualitative way. The paper also describes the relationship between what can be observed in the literature, in the political, social and methodological with the exercise to practice in classrooms, in addition to addressing the legal issues that constitute literacy are indeed well as the main difficulties that the educational process is done with quality.

Keywords: Educating x Educator. Learning. Awareness. Legislation. citizenship

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pátio da Escola Municipal Heitor de Alencar Furtado-----	22
Figura 2 - Vista lateral da Escola Heitor de Alencar Furtado-----	22
Figura 3 - Características geográficas do município de Assis Chateaubriand PR----	23
Figura 4 - Localização Geográfica do Município de Assis Chateaubriand PR-----	24

LISTA DE ABREVIATURAS

CEPLAR - Campanha de Educação Popular.

CPC - Centro Popular de Cultura .

EJA - Educação de Jovens e Adultos.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

LDBEN – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MCP - Movimento de Cultura Popular.

MEB - Movimento de Educação de Base.

MOBRAL - Movimento Brasileiro de alfabetização.

MOVA – Movimento de Alfabetização.

ONG – Organização Não Governamental.

PAS - Programa de Alfabetização Solidária.

PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 PONTOS MARCANTES DO HISTÓRICO DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	13
2.2 A PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS DE PAULO FREIRE.....	17
2.3 O DIREITO À ALFABETIZAÇÃO NA LEGISLAÇÃO NACIONAL	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	22
3.1 LOCAL DA PESQUISA	22
3.2 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO.....	23
3.3 TIPO DE PESQUISA.....	24
3.4 COLETA DOS DADOS	25
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO.....	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES.....	32
ANEXOS.....	39

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea é motivo de grande preocupação para todas as áreas do conhecimento, por se acreditar que a educação ainda é o principal caminho para a solução dos muitos problemas que marcam a sociedade, tanto na esfera política quanto na econômica.

Partindo do pressuposto de que o conhecimento liberta e possibilita uma sociedade mais justa e igualitária, é que a alfabetização de jovens e adultos ganha importância e sentido na contemporaneidade, uma vez que as questões que envolvem os sujeitos não alfabetizados, como a marginalização, a negação da cidadania, dos valores humanos, só podem ser resgatadas através de um profundo despertar de consciência que leve o sujeito a assumir uma nova identidade enquanto cidadão, identidade esta pautada em atitudes, ações e decisões soberanas e construtivas.

Em todos os tempos a educação de jovens e adultos teve o seu valor, conforme o contexto de cada época, porém, na atualidade, percebe-se que, além de importante, faz-se urgente, pois, entende-se que a sociedade, a economia, a tecnologia, a ciência, (...), necessitam de sujeitos que tenham conhecimentos para que a nação possa se desenvolver como um todo. Assim, temos que o analfabetismo marca a vida de cada sujeito em si mesmo, e estas marcas se estendem e se refletem em todos os segmentos da sociedade.

Toda a história das ideias em torno da alfabetização de adultos no Brasil acompanha a história da educação como um todo que, por sua vez, acompanha a histórias dos modelos econômicos e políticos e consequentemente a história das relações de poder, dos grupos que estão no poder. (MOURA, 2006, p.17).

Quando se investe na educação de jovens e adultos, investe-se no desenvolvimento geral, pois, ao se melhorar o nível de conhecimento e compreensão das pessoas, faz-se com que elas consigam se posicionar melhor diante dos fatos e da própria existência, com condições de interferir criticamente no curso dos acontecimentos.

Percebe-se a grande luta que muitos profissionais da educação têm estabelecido em defesa da Alfabetização de Jovens e Adultos, assim como

membros da sociedade civil, ONGs e o próprio poder político na tentativa de erradicar o analfabetismo na idade adulta. Assim, a relevância dessa pesquisa constitui-se pelo interesse de diagnosticar as reais necessidades e dificuldades do processo de alfabetização de jovens e adultos para a real efetivação da aprendizagem no exercício da prática, diante das muitas problemáticas que envolvem a sociedade moderna.

Sabemos que as dificuldades para que os educandos se alfabetizem na fase adulta é maior do que quando crianças, pois, para eles, as responsabilidades com o trabalho, as preocupações com a família, os problemas de saúde interferem no processo.

Contudo, a alfabetização acontece. Freire (1996, p.72), diz que: “Ensinar exige alegria e esperança, para que professor e aluno, juntos, construam novos conhecimentos”. Todos conseguem aprender, cada um no seu tempo, com suas limitações.

Assim, a compreensão do processo da aquisição da leitura e da escrita na vida do educando adulto é fundamental para que se possam realizar as intervenções pedagógicas mais apropriadas, como argumenta Moura (2006, p.5) “Buscar as contribuições que as teorias podem oferecer no sentido de se compreender de forma científica o processo de alfabetização com uma fundamentação coerente para a sua efetivação”.

Objetivou-se, com a verificação de como ocorre o processo de alfabetização dos sujeitos na fase adulta, oferecer, através das percepções e das análises obtidas, recursos ideológicos e práticos para que o processo ensino aprendizagem, tenha as necessárias intervenções pedagógicas, educacionais e políticas, contribuindo, desta forma, para que o mesmo se constitua de forma tranquila e qualificativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

2.1 PONTOS MARCANTES DO HISTÓRICO DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Para compreender melhor a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na contemporaneidade, faz-se necessário o resgate do momento histórico em que houve a preocupação em se erradicar o analfabetismo no Brasil.

A educação de jovens e adultos constitui-se como tema de política educacional mais especificamente a partir dos anos 40. A ideologia sobre a necessidade de oferecer educação aos adultos já aparecia em textos normativos, como na Constituição de 1934, mas, somente na década seguinte as iniciativas começaram a serem mais concretas.

Na busca de se criar um modelo de educação que resolvesse o problema do analfabetismo no Brasil, em 1942, foi criado o Fundo Nacional de Ensino Primário, em 1947, o Serviço de Educação de Adultos e a Campanha de Educação de Adultos, a Campanha de Educação Rural iniciada em 1952 e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo em 1958. Com a criação da Campanha de 1947, surge no Brasil um campo de reflexão pedagógica em torno do analfabetismo e suas consequências psicossociais; entretanto, ela não chegou a produzir nenhuma proposta metodológica específica para a alfabetização de adultos, nem um paradigma pedagógico próprio para essa modalidade de ensino. Isso veio a ocorrer no início dos anos 60, quando o trabalho de Paulo Freire passou a direcionar diversas experiências de educação de jovens e adultos.

As Campanhas deram lugar aos Movimentos Populares de Alfabetização de Jovens e Adultos que, surgiram na década de 1960 e articularam suas ideologias entre 1960 a 1964. Foram eles:

- 3 MEB - Movimento de Educação de Base;
- 4 MCP - Movimento de Cultura Popular;
- 5 CPC - Centro Popular de Cultura
- 6 CEPLAR - Campanha de Educação Popular.

Estes movimentos tiveram características próprias, mas todos almejavam oferecer a população, o contato com a leitura e a escrita, ainda que, sem grandes sucessos.

Após o golpe militar de 31 de março de 1964, vários desses projetos foram extintos, por serem considerados de caráter comunista, sendo que, alguns tiveram seus membros perseguidos e exilados.

Os Movimentos de Cultura Popular, em sua maioria, adotaram a filosofia e o método de alfabetização proposto por Paulo Freire, como o Movimento de Educação de Base que foi interrompido pelo golpe militar de 1964, na circunstância, a repressão que se abateu sobre os movimentos de educação popular acabou levando o educador Paulo Freire ao exílio, onde escreveu as primeiras obras que o tornariam conhecido em todo o mundo.

Observa-se que as Campanhas de Alfabetização que se constituíram antes da década de 60, eram pedagogicamente vazias, não se trabalhavam o contexto dos alunos, não havia a preocupação de se problematizar o ensino, já nos Movimentos Populares que sucederam as campanhas, após a década de 60, começou-se a introduzir, mesmo que muito lentamente, as práticas pedagógicas direcionadas pelas ideologias do educador Paulo Freire. De forma geral, percebe-se, que os programas tidos até então, buscavam resolver os problemas de alfabetização pensando primeiramente nos interesses econômicos e sociais da época, e com isto, todos fracassaram.

Porém, com a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), durante o regime militar, as metodologias de ensino e as políticas educacionais tornaram-se mais concretas e eficientes. O MOBRAL durou de 1967 a 1985, mas não teve ainda, o privilégio de contemplar as propostas pedagógicas do educador Paulo Freire em toda a sua plenitude, contudo, as ideias revolucionárias do mesmo, ganharam espaço e lugar na direção das práticas pedagógicas que surgiram desde então. Com o MOBRAL, a pessoa tinha acesso às habilidades da leitura e da escrita, mas ainda, não se trabalhava a compreensão contextualizada dos signos.

Mesmo com o considerável avanço metodológico tido até o momento, Bello (1993b) aponta que, o método do MOBRAL, não parte do diálogo, devido ao fato de, priorizar e caracterizar a educação como investimento, visando à formação de mão-de-obra com uma ação pedagógica pré-determinada. Não pensa primeiramente no ser humano enquanto pessoa, mas no que ele pode oferecer à sociedade através do

seu trabalho, assim, toda a pedagogia está voltada a formação do indivíduo para que ele seja útil e produza bons resultados.

Em outro momento, Bello (1993a) discursa sobre a pedagogia freireana, estabelecendo uma contraposição entre a metodologia trabalhada no MOBRAL e a metodologia apresentada por Freire, dizendo que, ao contrário do que ocorre no MOBRAL, Paulo Freire concebe a educação como reflexão sobre a realidade existencial, parte do pensamento de que, a formação do sujeito está intimamente ligada a sua história, aos conhecimentos vividos, no qual, desde as questões mais simples às mais complexas, precisam ser discutidas e dialogadas para que, a aprendizagem da leitura e da escrita possa equivaler a uma releitura do mundo. Ele parte da visão de um mundo em aberto, isto é, a ser transformado em diversas direções pela ação dos homens.

Observa-se um grande distanciamento entre as propostas metodológicas apresentadas, de forma que, compreende-se porque os programas tinham dificuldades de deixar de lado uma ideologia metodológica para incorporar uma nova, esta transição na verdade, dependia de todo um processo, de toda uma estrutura, era preciso sair de um extremo para outro completamente. Pode-se dizer que, ainda hoje, continuamos nesta luta de incorporar metodologias que respondam as constantes necessidades que demandam a educação atual.

Com o fim do MOBRAL surgiram outros programas de alfabetização, como a Fundação Educar, esta tinha o objetivo de supervisionar e acompanhar junto às secretarias o investimento dos recursos destinados para a execução dos programas que faziam parte desta fundação, no entanto, o Governo Collor, em 1990 a extinguiu, ficando assim, sem nenhum programa de educação relevante para o momento.

A partir de então, surgem outros programas de educação, como o Movimento de Alfabetização (MOVA), este, por sua vez, procurava trabalhar a alfabetização a partir do contexto das pessoas alfabetizadas, introduzindo assim, novas ideologias metodológicas que, começaram a direcionar as práticas pedagógicas da época, tendo as contribuições oferecidas pelos estudos de Emília Ferreiro.

Em 1996, o governo federal promoveu um programa de alfabetização, o (PAS), programa de Alfabetização Solidária, este, também, não teve grandes sucessos, pois, acreditavam que, qualquer um podia ensinar, assim, os

alfabetizadores não tinham a preparação adequada, além disso, o mesmo constituiu-se em um programa de alfabetização rápido, o desespero de se alfabetizar “ligeiro” comprometia a aprendizagem.

Com objetivo de atender a população que residia nos assentamentos, em 1998, surge vinculado ao INCRA, o (PRONERA) Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

Ainda, nesta constante busca de um programa que realmente solucionasse, ou mesmo, amenizasse as questões do analfabetismo no Brasil, em 2003, o governo federal lançou o Programa Brasil Alfabetizado, paralelo a este, surge também, o Paraná Alfabetizado que, na verdade, são os programas que no momento, estão sendo aplicados, estes, pedagogicamente, contemplam todos os estudos oferecidos pelos grandes estudiosos da modernidade, como Emília Ferreiro, Moacir Gadotti, Vygotsky (...) e, principalmente os de Paulo Freire que, mesmo considerado o que marca a transição de um tempo para outro, suas contribuições, suas ideologias são sempre modernas e inovadoras.

. Mediante todas as lutas e tentativas para se resolver os problemas do analfabetismo brasileiro, chega-se ao século XXI da seguinte forma:

(...) quase 20 milhões de analfabetos considerados absolutos e passam de 30 milhões os considerados analfabetos funcionais, que chegaram a frequentar uma escola, mas por falta de uso de leitura e da escrita, tornaram à posição anterior. Chega, ainda, à casa dos 70 milhões os brasileiros acima de 15 anos que não atingiram o nível mínimo de escolarização obrigatório pela constituição, ou seja, o ensino fundamental. Somam-se a estes os neoanalfabetos que, mesmo frequentando a escolas não conseguem atingir o domínio da leitura e da escrita (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p.237).

Contudo, a luta continua e, mesmo diante de todas as dificuldades e da triste visão que a citação acima oferece, acredita-se que, tanto os Programas como os Movimentos Populares de Alfabetização tidos até o momento, foram significativos, as experiências adquiridas contribuem para que se possam desenvolver novos estudos e ações sobre o assunto, também, pode-se dizer que, não deixaram de fazer a diferença na vida da minoria que conseguiram aprender.

Para a educação atual, mais precisamente no campo da Alfabetização de Jovens e Adultos, tem-se que, de uma forma geral, as metodologias de ensino, o currículo, o processo educacional em si como um todo, sofreram intervenções significativas e de grande relevância. Assim, espera-se uma realidade cheia de

novas conquistas educacionais, para marcar um novo tempo na história da EJA, como especificado no documento-Base do PROEJA (2007):

A respeito da organização curricular, considera-se que a EJA abre possibilidades de superação de modelos curriculares tradicionais, disciplinares e rígidos. A desconstrução e construção de modelos curriculares e metodológicos, observando as necessidades de contextualização frente a realidade do educando, promovem a ressignificação de seu cotidiano. Essa concepção permite a abordagem de conteúdos e práticas inter e transdisciplinares, a utilização de metodologias dinâmicas, promovendo a valorização dos saberes adquiridos em espaços de educação não-formal, além do respeito à diversidade. (DOCUMENTO-BASE DO PROEJA, 2007, p.38)

Enfim, espera e acredita-se que, com as experiências adquiridas no decorrer da história e com os estudos apresentados pelos educadores modernos, consiga-se chegar a um modelo de educação alfabetizatória que supere todas as dificuldades e eduque para a prática da liberdade, de forma que, os sujeitos aprendam de fato e saiam das condições de objetos para sujeitos e senhores desta sociedade.

2.2 A PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS DE PAULO FREIRE

Paulo Freire articulou uma proposta para a Alfabetização de Jovens e Adultos que inspira até os dias atuais diversos programas de alfabetização e educação popular. Sua compreensão sobre a problemática educacional brasileira entende o analfabetismo como produto de estruturas sociais desiguais de forma que, o analfabetismo é considerado como efeito e não como causa da pobreza, da miséria e da forma desumana como a sociedade se constitui. Assim, Gadotti (2004) esclarece que:

A rigor não se pode falar e “método” Paulo Freire, pois se trata muito mais de uma teoria do conhecimento e de uma filosofia da educação do que de um método de ensino. Apesar de tudo, Paulo Freire acabou sendo conhecido pelo método de alfabetização de adultos que leva seu nome. Chame-se a esse método sistema, filosofia ou teoria do conhecimento. (GADOTTI, 2004, p.32).

Percebe-se então, que a preocupação de Paulo Freire não era simplesmente desenvolver e executar um método de alfabetização que garantisse o domínio da

leitura e da escrita na vida do educando adulto, mas, muito além disso, entender as estruturas do pensamento, das relações e do comportamento humano diante de uma sociedade deficiente e em constantes transformações, sociedade esta, onde é primordial ter conhecimento para manter-se vivo.

Freire acredita que a educação transforma a realidade, por isso apresenta uma pedagogia fundamentada nos princípios da liberdade, da compreensão da realidade, da participação e da conscientização das pessoas. Por reconhecer os analfabetos como portadores e produtores da cultura e da história, articula sobre a urgente necessidade de, através da alfabetização, libertar o sujeito de sua condição ingênua para uma consciência crítica. Parte deste pensamento, a preocupação de se criar um método que atenda as necessidades destes sujeitos de forma plena. Assim Jannuzzi (1983) argumenta:

Delimita-se a área a ser estudada e, em conversa com o povo, coloca-se claramente o que se pretende fazer. (...) O que se investiga é o pensamento-linguagem do povo. Pretende-se captar o nível de percepção da realidade, sua visão de mundo juntamente com o universo vocabular do grupo. Esta captação de sua visão é importante porque é a partir dela que se vai construir a codificação, isto é, a representação da situação existencial, que facilitando a objetivação da realidade, vai permitir que o diálogo em torno dela seja uma tomada de consciência facilitando a emersão. (JANNUZZI, 1983, p. 42,43).

Desta Forma, acredita-se que, trabalhar a alfabetização a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, considerando a sua identidade, seus medos, sonhos e dificuldades, é uma forma de valorizá-los enquanto sujeitos que fazem parte da história, enquanto homens que constroem esta nação, como afirma Brandão (1986):

O que se descobre com o levantamento não são homens-objetos, nem é uma "realidade neutra". São os pensamentos – linguagens das pessoas. São falas que, a seu modo desvelam o mundo e contêm, para a pesquisa, os temas geradores falados através das palavras geradoras. (BRANDÃO, 1986, p. 27).

Temos que, ao se trabalhar com palavras geradoras, cheias de sentidos e significados para o aluno, a aquisição da escrita e da leitura, acontece com maior qualidade e facilidade. Com a contextualização e a problematização das mesmas, os sujeitos conseguem, aos poucos, sair do mundo das letras para a compreensão do mundo, da vida e dos acontecimentos.

Houve um tempo, no qual, afirmava-se, ser possível alfabetizar em três meses, com cerca de vinte palavras geradoras, porém, com o passar dos acontecimentos percebe-se que, não há problemas quanto ao método, porém, o tempo de três meses para alfabetizar o sujeito de forma global, não era suficiente, e na maioria das vezes, por não haver uma continuidade nos estudos, o aluno considerado recém alfabetizado, esquecia em pouco tempo o que havia aprendido.

Contudo, as ideologias de Paulo Freire, vem-se juntam do as ideias de outros estudiosos da alfabetização, direcionando melhor as ações pedagógicas nos tempos modernos. No entanto, sabemos que, as questões que envolvem a Alfabetização de Jovens e Adultos, requerem constantes intervenções políticas, sociais, econômicas e metodológicas, para não perder o seu verdadeiro sentido de existência.

2.3 O DIREITO À ALFABETIZAÇÃO NA LEGISLAÇÃO NACIONAL

O direito à educação é uma luta que, tem deixado marcas na história, muitas foram as ações estabelecidas para que conseguíssemos chegar ao modelo de legislação atual

A proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, é um marco na história da construção do direito à educação, refletindo o consenso internacional com respeito à prerrogativa inalienável de todo cidadão de ter acesso ao ensino elementar.

Assim, o artigo 26º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, estabelecia que:

1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.
2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrado a seus filhos.

Percebeu-se então, que mesmo de forma incompleta e distante do modelo de legislação que a sociedade almejava, já se tinha um referencial de luta para aperfeiçoar até chegar a uma constituição que englobasse todas as modalidades e necessidades do ensino brasileiro.

Com isto, para que o direito à educação fosse garantido pelo poder público e exigido pelos cidadãos, era necessário que fosse inscrito em legislação nacional. Assim, foi criada a Constituição Federal de 1988 atendendo aos apelos da sociedade, esta, reconheceu o direito dos jovens e adultos ao ensino fundamental, obrigando os poderes públicos a sua oferta gratuita.

De forma geral, a Constituição Federal de 1988, no que se refere à educação, estabelece em seus artigos:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; *(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14/1996)*
- [...]
- VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

Estes direitos também foram reafirmados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN), na qual foi inscrito como modalidade da educação básica, apropriada às necessidades e condições peculiares desse grupo.

Assim, para que não haja dúvidas quanto à interpretação desta legislação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, de 1996, Título III, do Direito à Educação e do dever de educar, reafirma:

- Art. 4º O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:
- I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
 - [...]
 - VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola;
 - [...]
- Art. 5º O acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o Poder Público para exigi-lo.
- § 1º Compete aos Estados e aos Municípios, em regime de colaboração, e com a assistência da União:

- I – recensear a população em idade escolar para o ensino fundamental, e os jovens e adultos que a ele não tiveram acesso;
- II – fazer-lhes a chamada pública;

Quanto aos níveis e modalidades de ensino, a LDB articula no Art. 37, que a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Art. 39

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

- I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;
- II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Diante disto, temos um breve histórico da evolução da lei quanto às necessidades da educação de Jovens e adultos, o que na verdade, é de fundamental importância, uma vez que, as coisas no Brasil, só funcionam na força da lei. Ocorre, porém que, quanto ao assunto em questão, nem com todas as legislações presentes, a educação atual tem alcançado o merecido êxito.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada nas dependências da Escola Municipal Heitor de Alencar Furtado, localizada na Rua Leopoldina, nº 400, Jardim Araçá, no Município de Assis Chateaubriand PR. A escola pertence a um bairro periférico da cidade. Durante o dia, atende crianças do ensino fundamental e, no período noturno, atende alunos da Alfabetização de Jovens e Adultos. Observou-se, certo descuido do poder público com a estrutura física do prédio. Apesar de a escola ter sido construída no ano de Dois Mil, já não possui placa de identificação, uma vez que foi levada pelo vento, apresenta danos de forma geral e requer maior espaço. Esta caracterização do ambiente aqui apresentado objetiva relacionar a realidade concreta do ambiente com o que vem se apresentado ao longo desse trabalho, no sentido de demonstrar o quanto a educação ainda precisa de intervenções.



Figura 1: Pátio da Escola Municipal Heitor de Alencar Furtado

Fonte: Escola Municipal Heitor de Alencar Furtado



Figura 2: Vista lateral da Escola Heitor de Alencar Furtado

Fonte: Escola Municipal Heitor de Alencar Furtado

3.2 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Assis Chateaubriand se localiza na região Médio Oeste do Paraná, na Micro-Região 13 e faz divisa, ao norte, com Alto Piquiri e Iporã, através do Rio Piquiri. Ao sul em linha seca com Toledo e Tupãssi. Ao Oeste em linha seca e pelos rios São Pedro e do Peixe com Palotina e ao Leste através do Rio Verde com Formosa do Oeste, Jesuítas e Nova Aurora. Assis Chateaubriand está a 608 km da capital Curitiba, a 1.150 da capital federal Brasília e a 1.278 km da capital do Rio de Janeiro. **População (2010):** 33.025 hab.; **Dados Geográficos:** - Área: 1010,33 km²; - Altitude: 440,00 metros; - Latitude: 24° 25' 00" S; - Longitude: 53° 31' 20" W-GR; - Clima: Clima Subtropical Úmido Mesotérmico, verões quentes com tendência de concentração das chuvas (temperatura média superior a 22° C), invernos com geadas pouco frequentes (temperatura média inferior a 18° C), sem estação seca definida.

Características geográficas	
<u>Área</u>	969,588 km² [2]
<u>População</u>	33,028 hab. Censo IBGE/2011[3]
<u>Densidade</u>	0,03 hab./km ²
<u>Altitude</u>	440 m
<u>Clima</u>	subtropical Cfa
<u>Fuso horário</u>	UTC-3
Indicadores	
<u>IDH</u>	0,787 médio PNUD/2010 [4]
<u>PIB</u>	R\$ 499 969,017 mil IBGE/2011[5]
<u>PIB per capita</u>	R\$ 15 115,31 IBGE/2011[5]

Figura 3 - Fonte: Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand (2012).

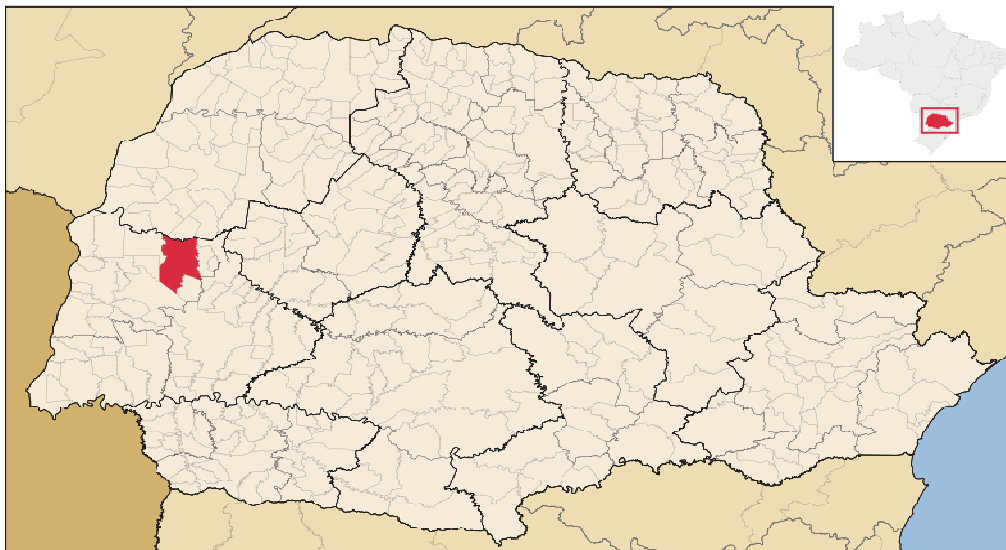


Figura 4 – Localização Geográfica do Município de Assis Chateaubriand
Fonte: Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand (2012).

3.3 TIPO DE PESQUISA

Conforme o estudo apresentado por Gil (1999), a pesquisa foi realizada de forma exploratória, a princípio, observando e registrando situações e fatos do cotidiano destes sujeitos, para construir-se um questionário que consiga captar a essência do problema que envolve o tema em estudo, com o intuito de encontrar as respostas necessárias para as questões mais específicas do tema, neste caso, a compreensão do comportamento dos alunos na fase adulta, bem como de seus alfabetizadores frente ao processo de alfabetização, para possíveis intervenções.

Para que melhor se compreenda o tipo de pesquisa aqui apresentado GODOY (1995), argumenta que a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, através do trabalho intensivo de campo.

Assim, pode-se caracterizar esta pesquisa de qualitativa quanto à forma, uma vez que, os dados foram coletados de forma direta com os sujeitos da pesquisa, no qual o pesquisador observou metodologicamente os fatos. Com a elaboração deste trabalho, pôde-se verificar como os sujeitos participantes da pesquisa desenvolvem suas ações e, como se comportam diante da problemática que os envolve.

O procedimento técnico utilizado foi em forma de levantamento de dados através de questionários. As informações foram obtidas com um grupo significativo

de pessoas acerca do problema em estudo. Os questionários foram realizados de forma direta com os sujeitos da pesquisa.

Após a coleta das informações, fez-se uma análise quantitativa dos dados para a obtenção dos resultados, como no caso, a compreensão do comportamento dos alunos e dos professores em relação ao processo de alfabetização de adultos nos dias atuais.

3.4 COLETA DOS DADOS

Os dados foram coletados através de observação e aplicação de questionários, a técnica de pesquisa utilizada foi de forma qualitativa e o procedimento adotado foi um levantamento.

A coleta dos dados constituiu-se de forma individual, realizada pela própria pesquisadora, ou seja, cada sujeito (Alfabetizador X Alfabetizando) respondeu a um questionário com perguntas relacionadas sobre as questões que envolvem a alfabetização de adultos na contemporaneidade.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

De posse dos questionários respondidos, os dados foram analisados estabelecendo relações entre as respostas dos professores, dos alunos e o estudo bibliográfico estabelecido neste trabalho de monografia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa realizada com os sujeitos da Alfabetização de Jovens e Adultos da Escola Municipal Heitor de Alencar Furtado, percebeu-se que, a metodologia usada pelos educadores, encontra-se embasada nas contribuições de Paulo Freire, Emília Ferreiro e outros estudiosos da contemporaneidade, as aulas são bastante diversificadas e significativas através dos temas geradores. Existe a constante preocupação com a evasão escolar, uma vez que, a permanência do alfabetizando adulto em sala de aula, depende muito da representatividade destas aulas, sendo esta situação uma das questões mais difíceis do processo educativo.

Observou-se, através dos dados recolhidos, que a modalidade de alfabetização de jovens e adultos, no campo político, requer maior incentivo e atenção das hierarquias superiores dos estados, dos municípios e da própria União, no sentido de que existe ainda um enorme distanciamento entre as ações políticas desenvolvidas até então com as reais necessidades do processo educativo. Sabe-se que a metodologia, a forma como as aulas são ministradas, os recursos disponibilizados (...) acabam sendo os responsáveis pelo bom andamento do processo.

O trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula é de fundamental importância para que se estabeleçam as devidas relações entre: sujeito, enquanto ser humano com todas as suas necessidades básicas; sociedade, enquanto o lugar onde estes sujeitos atuam cotidianamente; método, para que se estabeleçam as necessárias relações entre os conhecimentos prévios dos alunos e os científicos e política, enquanto escola autônoma que luta para que haja recursos, segurança, leis (...) que garantam qualidade ao processo, de forma que, todos estes seguimentos possam funcionar em harmonia. Assim, mesmo que não se considere, o campo metodológico encontra-se carregado de ações e responsabilidades, fazendo frente ao processo educativo.

Assim, de acordo com os questionários aplicados e os resultados obtidos, percebeu-se, tanto de forma implícita quanto explícita, que os alfabetizadores apresentam maior consciência e clareza sobre toda a política que envolve o processo de alfabetização. O discurso apresentado demonstra uma visão ampla do problema, enquanto que, os alfabetizandos não possuem toda esta clareza, no

entanto, demonstram, através de seus comportamentos, que entendem a complexidade que envolve suas vidas, que compromete seus sonhos, que traz medo e insegurança. São indivíduos que, bem antes de sentirem a necessidade de alfabetização, sentem a necessidade da satisfação de suas necessidades básicas: vestuário, comida, moradia, saúde, segurança, trabalho, conhecimento (...). A partir disto, entendeu-se que o problema da alfabetização não se origina nem termina em si mesmo, mas nos direitos básicos que não foram atendidos nem respeitados. Torna-se difícil estudar quando a barriga chora de fome, quando a saúde vai mal, quando não se tem um lar digno para descansar, quando não se tem um trabalho que ofereça segurança para a família.

Toda esta discussão é abordada e sentida no estudo bibliográfico aqui apresentado. Os reflexos da história da alfabetização de jovens e adultos estão presentes na vida dos sujeitos que fazem parte da alfabetização atual, a metodologia usada, o comportamento político dos que detêm o poder ainda não sofreram todas as intervenções necessárias para que a modalidade de ensino tenha a devida segurança e satisfação.

Resulta, então, em sujeitos que, mesmo possuindo o conhecimento da vida, demonstram medo, insegurança e diversas formas de carências, marginalizados na sociedade, distantes da compreensão do mundo tecnológico mesmo imerso nele o tempo todo, sedentos e famintos de conhecimento e morrendo um pouco todos os dias pela ausência dele, em uma sociedade em que pronunciar os códigos da leitura e dominar os da escrita já não são mais respostas nem solução para os seus problemas.

Tudo isto é facilmente percebido nas respostas dos alunos e confirmado pela observação do jeito como cada sujeito argumenta e se direciona à questão proposta. Apresentam como as principais dificuldades para a efetivação do processo de alfabetização as limitações que cada um traz da sua própria história, como: o trabalho pesado, os problemas de saúde, as questões familiares (...), porém, sabe-se que tudo isto são questões que demandam os problemas sociais, as leis, os direitos, as políticas públicas (...). Admita-se, então, estes são os sujeitos que retratam, na história de suas vidas, os fracassos de todo um sistema.

A maioria dos alunos apresentaram como maior dificuldade para participarem das aulas com assiduidade, a preocupação com o trabalho e os problemas de saúde. Diante das dificuldades enfrentadas no dia a dia, participar do processo

educativo torna-se difícil, também, a desmotivação por falta de incentivo da família, e do próprio sistema político, acaba por acarretar a evasão escolar. Concluiu-se que, mesmo com toda a legislação apresentada em defesa da educação, com todo o avanço da ciência e os estudos das metodologias de ensino, ainda não se dá conta de resolver toda a problemática existente. Assim, entende-se que a educação, de uma forma geral, é apenas um órgão de um grande corpo, os problemas e as soluções não começam nem terminam na educação, mas originam-se de muitos lugares e de muitos processos.

Contudo, o conhecimento é construído, os sujeitos aprendem, cada um com suas limitações e, se não der tempo de ser Doutor, vale apenas ser, um pouco mais Feliz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO

Com base no que foi apresentado neste trabalho, pode-se compreender a complexidade da educação como um todo e, principalmente, o da modalidade de ensino de jovens e adultos. O estudo em questão foi de grande relevância para que se possa compreender e continuar a exploração deste tema, uma vez que a problemática que envolve o processo educativo nesta modalidade de ensino é sempre abrangente e requer intervenções constantes, tanto no que se refere aos recursos metodológicos, quanto aos políticos e sociais, de forma que se consiga direcionar soluções para os problemas que surgem periodicamente, objetivando oferecer maior eficiência e qualidade para o processo educativo e, conseqüentemente, para a vida dos sujeitos alfabetizando.

Os sujeitos precisam da escola para ter acesso ao direito de aprender; a sociedade precisa da escola para se constituir como sociedade enquanto o lugar onde as pessoas mantêm suas relações; a política precisa da escola para não perder o seu sentido de existência, a ciência e a tecnologia precisam da escola para ser o que são, enfim, só resta a luta, juntar todos os segmentos e investir na escola, nos sujeitos desta sociedade, para que não sejamos apenas vegetais ocupando um espaço.

Este trabalho monográfico, atingiu o esperado no que se refere ao objetivo de diagnosticar as principais necessidades do processo de alfabetização para as intervenções necessárias, tanto no campo político, quanto social e pedagógico. As respostas dos educandos quanto as dos educadores deixam bem claro que as questões que envolvem o trabalho, a saúde, a alimentação, a moradia (...) são os principais problemas que envolvem o processo de Alfabetização de Jovens e Adultos na Contemporaneidade. Assim, diante do diagnóstico realizado, constatou-se que as intervenções que devem ocorrer com maior urgência são de ordem política, no sentido de disponibilizar recursos materiais para melhorar a Infraestrutura das salas de aula e materiais didáticos diversificados. No campo da saúde, um dos problemas que tem prejudicado bastante, é a baixa visão, de forma que, os exames de vista e óculos, precisam ser disponibilizados, também, consultas e exames periódicos para que, este público, seja atendido com maior frequência, uma vez que, na maioria, são pessoas idosas. No campo metodológico, faz-se

necessário, cursos de capacitação para os profissionais, metodologias apropriadas para a satisfação das dificuldades de cada sujeito educando. A sociedade, de uma forma em geral, pode contribuir com a conscientização das pessoas, divulgação dos programas de alfabetização, as empresas podem ofertar trabalho e oferecer apoio moral e até técnicos para contribuir com a permanência dos alunos em sala de aula.

Enfim, as dificuldades são muitas, mas desistir da educação é parar o planeta, cada cidadão precisa dar o seu Grito, a sua contribuição para que esta carruagem continue andando. Este trabalho de monografia é um Grito em prol de muitos que têm silenciado, a saber, os alfabetizados reprimidos pelas dificuldades da vida, aos que usam de descaso com esta causa: (Governos, Empresas, Cidadãos comuns,...). Assim, espera-se que muitos gritos ainda sejam dados para que esta modalidade de ensino não caia no esquecimento.

REFERÊNCIAS

BELLO, J. L de P. Paulo Freire e uma nova filosofia para a educação. Vitória, Nov.1993a. Disponível em: <<http://br.geocities.com/maeutikos/pdfspedagogia.>> Acesso 20/11/2012.

_____ Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL. História da Educação no Brasil. Período do Regime militar. Vitória, Nov.1993b; Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.htm>>. Acesso 22/11/2012.

BRANDÃO, C. R. **O Que É o Método Paulo Freire**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1986.

BRASIL. Governo Federal/MEC (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB) nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, **PROEJA**: Documento-Base, Brasília, Ministério da Educação, 2007.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL – Promulgada em 05 de outubro de 1988. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <www.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso 26/11/2012.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo, Scipione, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.

JANNUZZI, G.M. **Confronto Pedagógico**: Paulo Freire e MOBRAL. São Paulo, Ed. Cortez, 1983.

MOURA, Tânia Maria de Melo **A prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos**: Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 4ed. . Maceió, 2006.

STEPHANOU, Maria; BASTOS. Maria Helena (orgs) **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol.III. Petrópolis: Vozes, 2005

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro do Questionário realizado com os Alfabetizadores da educação de Jovens e Adultos.

01- Como educador da alfabetização de jovens e Adultos, como você vê as questões políticas que envolvem o processo ensino e aprendizagem?

02- Considerando toda a problemática social que envolve a vida dos sujeitos da alfabetização, quais fatores mais têm comprometido a aprendizagem?

03- Que marcas são percebidas no comportamento destes sujeitos que interferem a aprendizagem?

04- Em que estrutura pedagógica você ampara seu trabalho de educador alfabetizador?

05- Partindo do pressuposto de que as aulas nas salas de alfabetização precisam cativar o educando, de que forma você motiva suas aulas?

06- Pelo que você observa, de que forma o grupo aprende com maior facilidade?

07- Os recursos técnicos e metodológicos são satisfatórios? Atendem às necessidades do público educando como um todo?

08 - O que é preciso acontecer para que a Alfabetização de jovens e adultos se constitua de forma mais ampla e qualificativa?

09 – Considerando as especificidades de cada aluno, quanto tempo é preciso para que o este se alfabetize?

10 – De acordo com o seu grupo de alunos, a frequência é considerada satisfatória?
Por que?

11 - O grupo apresenta interesse e participação nas aulas, ou demonstra resistência diante das atividades propostas?

12 - Enquanto educador e conhecedor das necessidades dos alfabetizados adultos, que apelo faria aos representantes políticos deste país, bem como à sociedade de uma forma geral?

APÊNDICE B – Roteiro do Questionário realizado com os Alfabetizandos da Educação de Jovens e Adultos.

O educando deverá assinar apenas uma alternativa, aquela que mais se aproximar da sua realidade:

1 - Por qual motivo você não pôde estudar (alfabetizar-se) quando criança?

- a () Devido ao trabalho, para ajudar a família
- b () A escola era distante
- c () O estudo não era o que mais importava
- d () As condições sociais e financeira não permitiam

2 - Você frequenta as aulas em média de:

- a () Duas vezes por semana
- b () Três vezes por semana
- c () Quatro vezes por semana
- d () Cinco vezes por semana

3 - Observando o ritmo da sua aprendizagem, quanto tempo é necessário para uma pessoa se alfabetizar?

- a () Oito meses
- b () Dois anos
- c () Um ano
- d () Não existe tempo específico, depende de cada pessoa

4 - Como educando da alfabetização de jovens e adultos, o que precisa melhorar para facilitar o processo ensino aprendizagem?

- a () O conhecimento dos professores

- b () A estrutura das salas de aula
- c () As políticas públicas que envolvem a educação
- d () A forma de viver dos educandos

5 – Por qual motivo ocorrem as faltas e a evasão escolar?

- a () Problemas de saúde
- b () Questões familiares
- c () Idade do educando
- d () Insatisfação das necessidades básicas

6– De que forma, você enquanto alfabetizando adulto, aprende melhor?

- a () Discutindo os temas junto ao grupo
- b () Em silêncio, sem barulhos e conversas
- c () Com bastante leitura e escrita
- d () Quando se trabalham os conteúdos a partir da realidade do grupo

7 – Sabemos que os adultos analfabetos passam por muitas privações. Para você, o fato de não saber ler e escrever significa:

- a () Uma forma de cegueira
- b () Sofrimento, abandono, marginalização
- c () Ausência do cumprimento dos direitos humanos
- d () Algo que não faz diferença

8 - Quais são os prejuízos que você percebe em sua vida devido à falta de escolaridade?

- a () Dificuldade para conseguir um bom trabalho
- b () Falta de valorização pessoal

c () Marginalização a que é submetido

d () A falta que o conhecimento faz em todos os momentos da vida

9 - O que você sente quando está na sala de aula?

a () Alegria, satisfação, esperança

b () Medo, insegurança e vergonha

c () A realização de um sonho

d () Desenvolvimento e aprendizagem

10 - Quanto à parte pedagógica, em que disciplina você tem maior dificuldade?

a () Matemática (cálculos)

b () Português (leitura, interpretação, produção de texto)

c () Ciências e biologia (estudo da vida de forma geral)

d () Estudo das relações sociais

11- De que forma você aprende melhor?

a () Ouvindo

b () Falando

c () Escrevendo

d () Lendo

2 – Se tivesse a oportunidade de fazer um apelo aos governos deste país e à sociedade, o que você diria a eles?

a () Que, sem demagogia, dessem mais atenção às causas que envolvem a alfabetização.

b () Que disponibilizassem mais recursos técnicos e pedagógicos para garantir maior qualidade ao processo educacional.

c () Que garantam a satisfação dos direitos básicos do ser humano, como moradia, saúde, educação, comida.

d () Que tratem todos os cidadãos com o devido respeito e valor, independente das condições financeiras e do lugar que ocupam na sociedade.

ANEXOS

ANEXO A - Fotos dos alunos em sala de aula no coletivo**ANEXO B - Fotos dos alunos em sala de aula no coletivo**

ANEXO C - Foto individual do aluno em sala de aula



ANEXO D - Foto individual do aluno em sala de aula

